



SINES

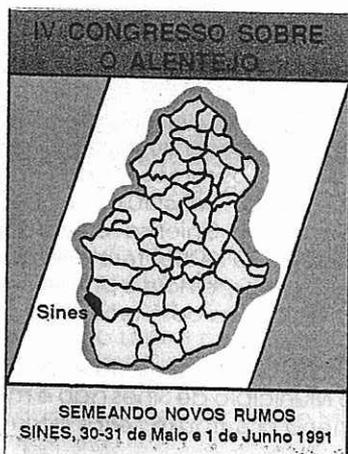
BOLETIM MUNICIPAL



ANO XIV Nº 76 MAIO/JUNHO 1991 EDIÇÃO C.M.S. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

EDIÇÃO ESPECIAL

IV CONGRESSO SOBRE O ALENTEJO



UMA
DÉCADA
PARA
RECUPERAR
O ATRASO

DESENVOLVIMENTO E
REGIONALIZAÇÃO
O MAIOR DEBATE

MODA
O MOVIMENTO QUE FALTAVA

EUNICE MUÑOZ
A HOMENAGEM



sines

informação municipal

EDITORIAL

Como todas as obras humanas o IV Congresso sobre o Alentejo, teve méritos pelo que de positivo apresentou, em simultâneo com falhas organizativas e outras.

Isto se nos reportarmos ao aspecto estrutural, porque em relação aos objectivos com que foi programado, ninguém de boa fé pode escamotear, que o «saldo» se considera positivo.

Se nos anteriores Congressos a temática abordada logicamente incidiu sobre as potencialidades deste vastíssimo território (e aqui convém reforçar que representa um 1/3 do solo pátrio), o Congresso de Sines marcou a viragem.

Já não se discutiram apenas as potencialidades, questionaram-se frontalmente as opções governamentais de continuar a manter, à margem do progresso, esta região tão rica de potencialidades, e de gente que se orgulha de amar tanto a sua terra que não a abandona senão em situações extremas.

Talvez essa característica intrínseca dos alentejanos, do amor arraigado à sua terra, justifique o carácter, de certo modo, emocional com que foi abordada a questão chave do futuro do Alentejo, a regionalização.

Vai ser necessária muita diplomacia, muita clarividência, e acima de tudo muita inteligência, para se evitar que o futuro dos alentejanos seja decidido por outros que não pelos próprios.

Os vindouros não nos perdoarão, se por meras opções bairristas se der, de mão beijada, aos que apostam na nossa divisão, os argumentos que têm servido para manter o Alentejo, à margem do desenvolvimento e do progresso.

Sem falsas modéstias, é oportuno referir ter ficado demonstrado, caber ao litoral um papel não escolhido, mas que poderá e deverá ser assumido, de «árbitro» na definição da regionalização que interessa ao Alentejo.

Uma palavra final para a componente cultural deste Congresso, o valor da cultura de expressão alentejana, bem representada quer pelas exposições: «Bibliografia do Alentejo», «50 Anos de Teatro Amador em Sines» e «Aquarelas» de Leonel Borrela; o grupo de Teatro «O Gato»; os cerca de quatro dezenas de grupos Corais de todo o Alentejo e o magnífico filme «Alentejo Cantado» (em ante-estreia, antes de ir representar Portugal no estrangeiro) e finalmente, o momento alto e emocional do Congresso com a homenagem a Eunice Muñoz, que como disse Lagoa Henriques, «só podia ter nascido no Alentejo».

FICHA TÉCNICA

Boletim Municipal de Sines

Ano XIV Nº 76 Maio/Junho 1991

Propriedade

Câmara Municipal de Sines

Telef. (069) 633181 - Fax (069) 633022

Director

Francisco Maria Pereira do Ó Pacheco

Redacção e Coordenação

Redactor

Raúl Oliveira

Fotografia e Gráfico

Vitor Ferreira

Depósito Legal

44915/91

Composição e Impressão

REGISET — Artes Gráficas, Lda.

Telef. (065) 38812 • 2900 SETÚBAL

Tiragem 4 000 exemplares

OS ALENTEJANOS E O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO

Com a tónica no desenvolvimento, em que «os alentejanos já são poucos para vencer o enorme desafio do seu próprio desenvolvimento», Francisco Pacheco, Presidente da Câmara Municipal de Sines, como anfitrião, abriu o IV Congresso sobre o Alentejo, iniciando deste modo o seu discurso:

Para muitos de vós que conheceram Sines há mais de 20 anos a sensação à chegada poderá ser de surpresa, espanto ou até de descontentamento.

Sines não é mais do Porto de Pesca tradicional e a Vila piscatória que conheceram anteriormente.

Um enorme Complexo Industrial e Portuário transformou radicalmente a vida dos Sineses. Alguns milhares de trabalhadores instalaram-se nas novas indústrias do Petróleo, da Petroquímica, da Energia, dos Serviços, etc. Um enorme Porto Internacional foi construído com facilidades capazes de receber qualquer tipo de navio. Este enorme Complexo Industrial induziu dezenas e dezenas de pequenas e médias empresas de todos os ramos de actividade. A Pesca que há vinte anos atrás constituía a principal ocupação da população activa Siniense utilizará hoje cerca de 10% dessa população. O sector terciário que há 20 anos era quase inexpressivo ocupa hoje o primeiro lugar na afectação da população activa com uma taxa perto dos 50%.

Se é indiscutível o enorme salto no crescimento económico e do desenvolvimento do Município de Sines não é menos verdade que esse fenómeno nos trouxe sérias interrogações e preocupações.

Temos defendido nos Congressos anteriores que Sines e o seu Complexo portuário e Industrial deverão desempenhar importante papel no desenvolvimento de toda a região alentejana.

Para tanto será necessário que os vários e diversificados pólos de desenvolvimento se interpenetrem e concorram tão simultaneamente quanto possível para o desenvolvimento harmonioso de toda a região.

Do norte Alentejano aos barrós de Beja, da universal Évora à Barragem do Alqueva, das Pirites Alentejanas ao Porto Comercial e Industrial de Sines:

Estamos conscientes que todo o litoral Alentejano pode desempenhar um enorme papel na captação de investimentos e no progresso global do Alentejo.

Mas também sabemos que esse mesmo litoral pela capacidade de atracção que detém, e à falta de investimentos no interior alentejano, pode contribuir ainda mais para a desertificação demográfica das zonas mais deprimidas e de menor crescimento.

Digamos em tese que os alentejanos por nascimento ou por opção residentes no Alentejo já são poucos para vencer o enorme desafio do próprio desenvolvimento.

Chamámos a este IV Congresso uma Década para Recuperar o Atraso.



F. Pacheco, lendo o seu discurso.



João Carpinheiro no uso da palavra.

TRATAMENTO MENOS FAVORECIDO PARA O ALENTEJO

O segundo discurso do Congresso, a cargo de João Carpinheiro, presidente da Câmara Municipal de Elvas, como anfitrião do anterior Congresso, abriu as «hostilidades», quer externas (Governo), quer internas (Região Turismo de Évora).

O Alentejo ao contrário da imagem que com frequência é apresentada não se restringe ao mundo rural dos sobreiros e dos campos de trigo mas é sobretudo uma extensa área plurifacetada com enormes potencialidades. Para além da agricultura e da pecuária que são com efeito um sector económico fundamental em termos de emprego e de produção de riquezas não nos podemos esquecer de outras realidades que assumem uma importância crescente na economia da nossa região.

É o litoral com as suas praias maravilhosas, o interior com um potencial turístico diversificado, as rochas ornamentais, dos mármore aos xistos e granitos, os vinhos de qualidade impar, a nossa riqueza gastronómica, a monumentalidade de Évora, Património Mundial, são os Tapetes de Arraiolos, as Olarias, os bonecos de Estremoz, as nossas Festas em que as de Campo Maior, com as Flores de Papel atingem a máxima expressão, é todo o espólio arqueológico de todo o Alentejo, que torna a nossa região uma das mais privilegiadas do nosso País.

Não podemos nem devermos consentir que o Alentejo continue a ter um tratamento menos favorecido por parte dos responsáveis a todos os níveis, comparativamente com outras regiões do País.

Temos que ser mais energéticos e determinantes e reivindicar tudo aquilo a que temos direito em particular o investimento público em áreas vitais para as nossas gentes como são as infra-estruturas de saneamento básico, as vias de comunicação e habitação, as infra-estruturas desportivas e culturais e ainda a defesa do ambiente.

O IV Congresso cujo lema é «Semeando Novos Rumos - Uma Década para Recuperar o Atraso» vai ter como cenário este grande concelho que é SINES no qual estão investidos muitos milhões de contos e que a todo o custo terão de ser potenciados irá certamente chamar a atenção dos nossos Governantes e de todo o País para a importância fundamental que assumimos no todo Nacional.

Em 1989 realizou-se em Elvas, o III Congresso do Alentejo.

Uma das conclusões que nele foram tiradas apontava expressamente para a solidariedade que entre todos os Municípios do Alentejo terá de ser estabelecida.

Acima das tendências ideológicas de todos os que nele participam ficou patente o espírito de comunhão e de entre-ajuda que é necessário e decisivo para a nossa afirmação como Região Forte e com capacidade reivindicativa.

Faço votos para que neste Congresso esse espírito venha a ser reafirmado e que ao contrário do que recentemente aconteceu não sejam criadas situações de marginalização de alguns dos municípios Alentejanos.

Especificando melhor não posso deixar de referir que através da canalização de fundos comunitários para uma publicação denominada «Alentejo Tesouro Escondido de Portugal», cuja qualidade é indiscutível, tenha sido excluído o Concelho de Elvas. Alguém deverá dar a cara, alguém deverá ter responsabilizado.

Em Sines tudo temos feito e continuaremos a fazer para que esse enorme objectivo seja atingido:

A criação do Porto Comercial do Alentejo;

A defesa do Litoral contra todo o tipo de agressões;

A instalação e Sines de uma antena da Universidade de Évora;

A criação da Associação de Municípios do Litoral Alentejano;

A perspectivação de uma nova Região de Turismo de todo o Litoral do Alentejo;

A defesa da construção dos eixos viários principais Sines, Beja, e Sines, Grândola, Évora.

A exigência da construção daunidade de metalurgia do cobre em Sines, associando e ligando de forma consistente o aproveitamento do recurso pirite do cobre à sua transformação e ao Porto Comercial criando um importante eixo de desenvolvimento entre Sines, Castro Verde e Almodôvar.

Prosseguiremos pugnando por estes objectivos seguros da justiça das nossas intenções, de eficazmente contribuirmos para o desenvolvimento da nossa região e para o bem estar das nossas populações.

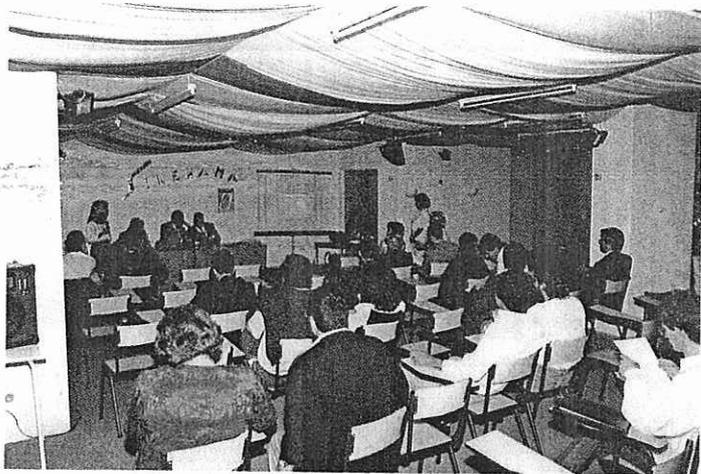
É com enorme orgulho que Sines recebe o IV Congresso sobre o Alentejo e que durante os próximos dias se assume como «capital» desta nossa região.

Região enorme de quilómetros quadrados, parca de população, amada de muitos, escárnio de alguns, esquecida dos poderes instituídos, provocantemente esquecida dos poderes instituídos, mas de «boa gente», tolerante, justa, solidária e patriota.

Que o primeiro dia da Década para Recuperar o Atraso seja hoje e aqui em Sines, são os votos que sinceramente vos deixamos.

sines

informação municipal



PROGRAMA DO IV CONGRESSO SOBRE O ALENTEJO

Tendo decorrido de 30 de Maio a 1 de Junho em Sines, IV CONGRESSO SOBRE O ALENTEJO, o seu Programa distribuiu-se da seguinte forma:

Dia 30 de Maio

a Partir das 11.00H — Recepção aos Congressistas e distribuição de documentação.

às 18.00H — Sessão de Abertura no quartel dos Bombeiros Voluntários de Sines.

Dia 31 de Maio

Trabalhos em Sessão

a partir das 9.30H com intervalos para o almoço e café.

Apresentação e debate das comunicações distribuídas pelas diversas secções de trabalho.

Dia 1 de Junho

Quartel dos Bombeiros Voluntários de Sines

das 9.30H às 11.30H debates sobre as Comunicações Finais das várias secções de trabalho.

às 12.00H homenagem a Eunice Muñoz e sessão de encerramento do Congresso

Os temas dos Congressistas participantes foram

distribuídos, pelas secções de trabalhos, da seguinte forma:

1ª Secção

— Regionalização

— Desenvolvimento (Sala dos Bombeiros Voluntários de Sines)

Moderador — Dr. Paulo Estadão

2ª Secção

— Agricultura

— Agro-Indústria

— Pecuária (Sala da Câmara Municipal de Sines)

Moderador — prof. Dr. António Pinheiro

3ª Secção

— Turismo

— Ambiente

— Indústria (Sala do Sinerama Hotel)

Moderador — Dr. António Paquete

4ª Secção

— História

— Cultura

— Sociedade (sala do Ginásio Clube de Sines)

Moderador — Dr. António Quaresma

5ª Secção

— Ciências do Mar

— Aquacultura (Sala do Sinerama Hotel)

Moderador — Prof. Dr. Jorge Araújo



DESENVOLVIMENTO E REGIONALIZAÇÃO CONCLUSÕES

A REGIONALIZAÇÃO é urgente e factor decisivo do DESENVOLVIMENTO, de um desenvolvimento equilibrado, sustentável e tendencialmente auto-sustentado, o que necessariamente implica que o processo de REGIONALIZAÇÃO não se reconduza a uma mera operação de cosmética, antes se assuma como um processo consequente e aprofundado. Das mais de três dezenas de Comunicações efectivamente apresentadas neste IV Congresso sobre o Alentejo, resultou claro que a REGIONALIZAÇÃO, entendida enquanto processo de descentralização de competências do Poder Central para o Poder Regional — ao possibilitar a existência, ao nível regional, do mecanismo de decisão, de regulação e de controlo, actualmente praticamente inexistentes uns, e claramente insuficientes outros — potenciará seguramente a obtenção, em todos os subsistemas que integram o Alentejo, de níveis superiores de eficiência e de eficácia, e bem assim de uma mais ampla participação activa das suas populações e mobilização prudente, racional e equilibrada dos seus recursos — de todos os seus recursos, sejam os endógenos, sejam os exógenos. Por outras palavras, a REGIONALIZAÇÃO é urgente e factor decisivo do DESENVOLVIMENTO, de um desenvolvimento equilibrado, sustentável e tendencialmente auto-sustentado, o que necessariamente implica que o processo de Regionalização não se reconduza a uma mera operação de cosmética, antes se assuma como um processo consequente e aprofundado. O arranque de um processo de planeamento que permita, através da ampla mobilização e participação dos alentejanos, a emergência de um Plano de Desenvolvimento Integrado para o Alentejo, consequentemente aceite e assumido pelas múltiplas entidades e agentes que operam no Alentejo, é condição de êxito nas opções estratégicas previamente definidas, tendo em vista a prossecução do objectivo «UMA DÉCADA PARA RECUPERAR O ATRASO». Destas reiram-se as que, actuando ao nível do Mercado de Trabalho, prosseguem uma política de diminuição das taxas de desemprego e sub-emprego e progressiva erradicação do analfabetismo, num quadro que privilegie a

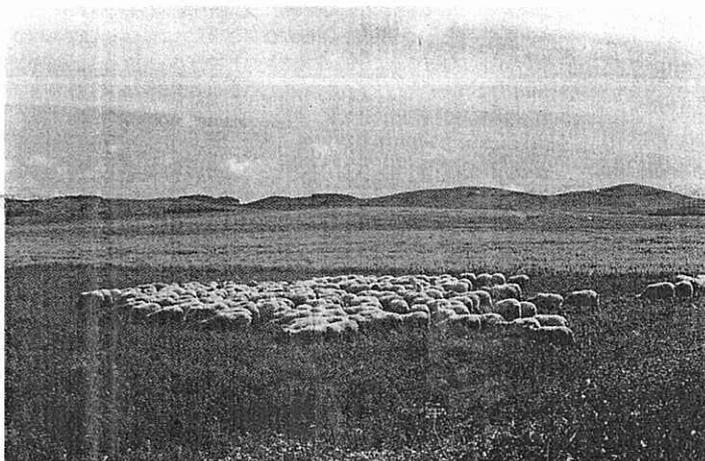
formação e qualificação dos activos, tendo em vista o aumento dos níveis de produtividade existentes, a par de um progressivo reequilíbrio da estrutura demográfica, actualmente caracterizada pelo duplo envelhecimento da população alenjenada e bem assim de uma necessária e profunda reestruturação dos Sistemas de Ensino e Formação Profissional, pacificamente entendidos como fortemente desajustados das realidades do Alentejo, e bem assim das suas necessidades, quer presentes quer futuras. Atente-se ainda na estreita correlação existente entre o atraso económico/escassez da população e a deficiência das infraestruturas de transporte, sendo urgente promover neste domínio uma franca melhoria, quer nas ligações inter-regionais Norte-Sul (dentro do espaço nacional) quer nas ligações transversais entre o litoral alentejano e as regiões fronteiriças espanholas da Extremadura (corredor de Évora) e de Andaluzia (corredor de Beja), no contexto do espaço ibérico, mais concretamente do espaço estruturado pelas metrópoles de Madrid, Lisboa e Sevilha. Foi igualmente relevado o papel que Informação assume nos processos de evolução dos sistemas socio-económicos, em particular dos que integram o Alentejo, importando introduzir de imediato efectivas melhorias no actual Sistema de Informação existente no Alentejo. No domínio científico-tecnológico, a par do reforço das respectivas infraestruturas, importa fomentar uma maior cooperação entre empresas e outras entidades, de carácter público e privado, e bem assim acriação de pólos industriais-tecnológicos, em domínios em que o Alentejo ofereça comparativas e num quadro de reforço da cooperação transfronteiriças; foi igualmente proposta a criação do Instituto Alentejano de Cultura e Desenvolvimento, instrumento a um tempo promotor do desenvolvimento económico e social e também cultural, que sobretudo assegure que um dos aspectos considerados do desenvolvimento não progrida em detrimento do outro.

Relativamente à solução a adoptar no Alentejo — criação de uma ou de duas regiões administrativas — concluiu-se, não obstante o brilhantismo e convicção com que foram apresentadas as teses em prol de uma e outra proposta, que esta questão careça de uma reflexão mais profunda, no sentido de se encontrar a solução mais conforma do desenvolvimento que se deseja para o Alentejo, no enquadramento do futuro das próximas décadas e em particular dos anos que se avizinham, tendo em conta o lema deste Congresso — uma década para recuperar o atraso — e bem assim o reforço da identidade cultural do povo alentejano e de unidade do Alentejo, assumida na diversidade que a informa e enriquece.



sines

informação municipal



AGRICULTURA, AGRO-INDÚSTRIA E PECUÁRIA

O modelo de desenvolvimento agrícola e agro-industrial do Alentejo terá de se basear num equilíbrio auto-sustentado, gerador de meios de vida qualitativamente elevados para as populações regionais e seus visitantes.

Nesse sentido deverá ser desenvolvida a acção de política de desenvolvimento integrado da região do Alentejo.

1 — Os sistemas agrícolas mediterrânicos têm de ser encarados em função do ambiente específico em que se inserem o qual, impondo embora limitações evidentes à produção agrícola, não deixa, igualmente, de apresentar vantagens específicas.

2 — A integração da economia portuguesa na comunitária exige que aquela, e particularmente a Alentejana, se afirme através de um aumento de competitividade. Inovação, através da investigação e formação são determinantes daquele aumento.

3 — As estratégias possíveis para se alcançar tal competitividade são várias, passando pelo aumento da produtividade, pela diminuição de custos de produção e pela aposta na obtenção de produtos de qualidade específica, com elevado valor acrescentado.

4 — Os sistemas baseados na estratégia atrás referida terão de ser forçosamente heterogêneos, pelo que a introdução de novas culturas ou explorações se afigura de dupla importância: por representarem novas fontes de rendimento, e por permitirem aumentar o grau actual de heterogeneidade dos sistemas praticados.

5 — A abordagem integrada dos problemas que se põem ao desenvolvimento técnico, científico, económico e social exige a intervenção de todos os agentes desse desenvolvimento: investigadores e técnicos, planeadores, agentes políticos, agricultores e trabalhadores agrícolas.

6 — O uso desregrado cultural com tecnologias não fundamentadas cientificamente, têm degradado estes recursos naturais. É preciso afastar com urgência o risco de desertificação, aplicando tecnologias adequadas à conservação e valorização dos recursos.

7 — O aumento da competitividade através da melhoria da eficiência de utilização dos factores de produção exige um forte investimento na investigação em Ciências e Tecnologias no domínio agrícola e agro-industrial, no estudo económico e modelação de sistemas de produção e na formação técnico-profissional dos recursos humanos.

8 — Para contrariar os agentes causadores do agravamento da poluição ambiental deve-se dar ênfase a programas de desenvolvimento agrário em que os ganhos a curto prazo não sejam realizados à custa das realidades do futuro. Nesta perspectiva, deverá procurar-se ter em conta a defesa dos meios terrestres e aquáticos, sem que haja prejuízo para a qualidade básica natural da terra, da água, da flora, da fauna e da atmosfera.

9 — Um dos mais característicos e bem adaptados agro-

ecossistemas às condições climáticas e edáficas é o dos montados (sobre e azinho) cuja defesa e revalorização se impõe no momento actual por considerações de ordem ecológica e sócio-económica. O adequado aproveitamento de tais espaços implica a adopção de sistemas ditos «de compromisso» entre os objectivos de produção e de protecção. A própria tradição regional, mesmo considerando apenas o actual valor económico dos produtos dos montados, nomeadamente da cortiça quanto ao do sobre e dos produtos animais relativamente aos do sobre e melhoria de tais formações. Paralelamente, o desenvolvimento da olivicultura deverão ser objectos de atenção particular.

10 — Os grandes eixos temáticos de rentabilização dos sistemas agro-silvo-pastoris na floresta mediterrânica serão, a par com a conservação e regeneração do coberto arbóreo, a melhoria das pastagens sub-jacentes, e a conservação e desenvolvimento das etnias animais regionais mais adequadas ao meio e aos recursos alimentares locais, actuais e potenciais (optimizadores da transformação do potencial vegetal em produtos animais de qualidade).

11 — A viabilidade da produção agrícola em ecossistemas equilibrados passa obrigatoriamente pela utilização racional dos recursos naturais. Neste contexto, a apicultura, as aromáticas e condimentares, os cogumelos, a exploração de espécies animais de interesse cinegético, entre outras, constituem fontes potenciais de diversificação de rendimentos para os agricultores. O turismo rural, associado à gastronomia e ao artesanato complementa aquela viabilidade.

12 — O desenvolvimento de industriais transformadoras que valorizem os produtos regionais constitui imperativo do desenvolvimento regional e do bem estar das comunidades regionais por geradores de trabalho e consequente fixação populacional.

13 — A valorização de produtos transformados de elevada qualidade e valor acrescentado (salsicharia tradicional, queijos regionais e mel e produtos afins), susceptíveis de certificação de origem, aconselha uma intervenção rápida dos poderes regionais e nacionais no sentido do fornecimento de apoios selectivos a este tipo de indústrias tipicamente familiares.

14 — É imperiosa a instalação de infra-estruturas de apoio ao sistema de produção, designadamente para recepção, tratamento e conservação de produtos agrícolas. Tais infra-estruturas revelam-se determinantes para a diversificação cultural nas zonas de regadio e de aptidão horto-frutícola.

15 — A implementação do projecto da Barragem do Alqueva constitui meio adequado à implicação da área de regadio com vocação para tal, embora tal projecto reúna potencialidades que ultrapassam o mero interesse agrícola.

16 — Há necessidade de valorização da função social da terra, desenvolvendo mecanismos de acesso dos agricultores, particularmente dos proprietários de explorações de pequena e média dimensão, às fontes de financiamento, nacionais e comunitárias.

No que às primeiras diz respeito, consideram-se as taxas de juro praticadas com um dos factores mais limitantes aos investimento produtivo.

TURISMO, AMBIENTE E INDÚSTRIA CONCLUSÕES

Foram apresentadas 15 comunicações, cuja distribuição consta da relação anexa.

As sessões decorreram em 4 períodos, no dia 31 de Maio, tendo havido:

- Apresentação das comunicações
- Debates

O início das Sessões foi respeitado (com tolerância normal de 15 minutos), tendo havido participação elevada.

Com efeito as sessões tiveram, em média, cerca de 45 participantes, tendo atingido, por vezes, 60 participantes.

O debate foi activo, construtivo e, sobretudo, extremamente participado e diversificado.

As intervenções dos conferencistas, tiveram a duração de 3 minutos (+1 de tolerância).

Foi assim possível, dar a palavra a todos os interessados, não tendo ficado nenhuma questão por expor e/ou responder.

O encerramento teve lugar às 18.40H, com uma permanência na sala de grande número de Congressistas (52).

A Mesa ficou de transmitir à organização do Congresso algumas observações, tais como:

1 — Elaboração e distribuição prévia, de relação de temas a tratar em cada uma das secções (só assim será possível aceitar o limite de tempo de 10 minutos por intervenção).

2 — Ponderação do pagamento de 3 000\$00 por inscrição, no caso de jovens (estudantes ou não), tendo em vista aumentar o número de inscritos jovens.

3 — Evitar, na medida do possível, a dispersão geográfica do funcionamento das secções.



HISTÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE

— Necessária uma política de património nomeadamente no relativo à conservação

— Denunciadas as carências no Ensino e na Saúde

— Salientado o papel interventor da mulher na sociedade, bem como as actividades culturais do Centro Cultural Emmerico Nunes

— O Complexo Industrial de Sines e Desertificação do Alentejo foram também temas abordados.

As 25 comunicações apresentadas versaram aspectos variados que incluíram História e Pré-história, património cultural museologia, ensino, saúde e sociologia, sendo contudo difícil uma classificação rigorosa dos trabalhos, frequentemente contendo mais do que uma perspectiva temática e metodológica.

No campo da história contemporânea, foi analisada a política de crédito agrícola do Estado Novo, a demografia de Santiago do Cacém em 1985, a figura de João Daniel, bem como as companhias dos ceifeiros ribatejanos no Alentejo, e um documento de 1769 sobre o crescimento económico alentejano. Também na área da História, foram referidos um documento inédito sobre o engenheiro Alexandre Massai e algumas notas sobre Vasco da Gama.

No âmbito do Património Cultural foram apresentados, numa perspectiva de defesa e conservação, trabalhos sobre o património arqueológico pré-histórico e industrial do Alentejo, assim como do património monumental e urbanístico. Nesta área ainda, foi comunicada a criação de um seminário de museologia no pólo de Beja da Universidade Moderna e salientada a importância da biblioteca.

No que respeita ao ensino, houve intervenções sobre alguns problemas e carências e apresentações de experiências concretas.

Quanto à saúde, foi apresentada uma comunicação visando analisar o papel regional do Hospital de Santiago do Cacém.

Temas vários como as práticas lúdico-desportivas, análises sociológicas sobre o papel interventor da mulher na sociedade, sobre os pescadores de Sines, sobre as actividades culturais do Centro Emmerico Nunes, sobre o Complexo Industrial de Sines e sobre a desertificação do Alentejo, foram também objecto de comunicações.

Finda a apresentação dos trabalhos de cada tema, foram abertos debates.

Para além da discussão específica e científica de trabalhos e temas, destacamos em síntese algumas ideias-força:

Necessidade de uma política de património, nomeadamente no relativo à conservação;

Foi notada a fraca participação de comunicações sobre a área do ensino, considerada motor fundamental de mudança da sociedade;

Foi estranhado o pequeno número de questões concretas e actuais sobre a sociedade alentejana, como a organização da saúde, os problemas do trabalho e a toxicod dependência, entre outros.



sines

informação municipal

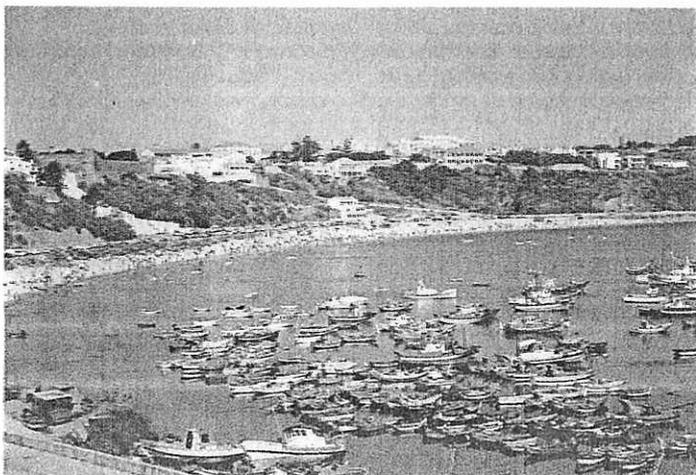
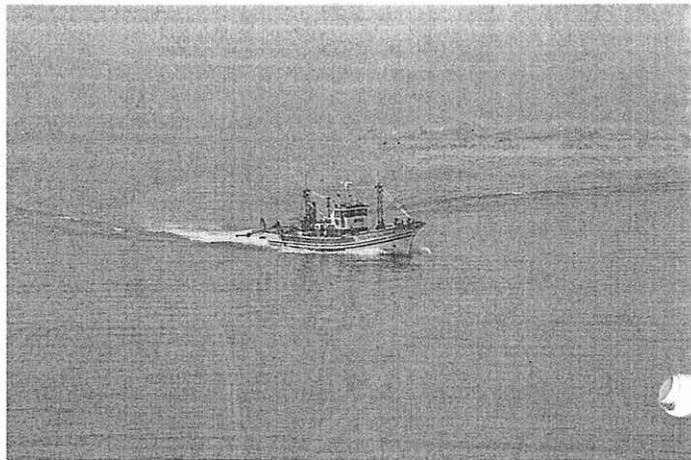
CIÊNCIAS DO MAR, PESCA E AQUACULTURA

Os recursos naturais, em que se salienta a diminuição progressiva do pescado e por outro lado os trabalhos de investigação da Universidade de Évora, as notas mais salientes deste painel.

A preocupação principal que transparece das oito comunicações desta secção, focaliza-se nos recursos naturais, quer estuarinos ou lagunares plágicos ou bentónicos. Particular destaque foi dado ao percebe, tendo sido indicadas as causas prováveis da diminuição de Stock.

Foi lamentada a fraca participação do sector das pescas, no Congresso, mas o tema mereceu todavia um largo debate. Neste âmbito, foram identificadas as causas da diminuição progressiva de pescado, prática abusiva do «arrasto» e de ganchorra, e ainda, as diferentes formas de poluição. A fim de contrariar a tendência referida, foi considerado da prima importância melhorar a fiscalização por um lado e, por outro, intensificar o esforço de formação profissional dos pescadores.

Finalmente merece igualmente destaque o facto de a Universidade de Évora surgir, pela primeira vez, e através do seu Laboratório de Ciências do Mar, a empreender trabalhos de investigação na Costa Sudoeste Alentejana.



«MODA» O LOBBY QUE FALTAVA AO ALENTEJO

Já no Congresso de Elvas se tinha sugerido criar algo, que entre os Congressos de periodicidade bianual, mantivesse viva a chama do sentir do Alentejo, das suas gentes, por vezes ou quase sempre, bastante «afastadas» das mais permentes preocupações governamentais.

É em Sines que finalmente se conseguem congregiar as vontades de entidades e pessoas preocupadas com a resolução dos problemas, que impedem o Alentejo de trilhar os caminhos do progresso que as suas potencialidades amplamente permitem, e as suas gentes ansiosamente aguardam há décadas. É necessário que a sigla MODA/Movimento de Opinião para o Desenvolvimento do Alentejo — justifique as expectativas de todos quantos a ele (Movimento) aderiram, e já são bastantes — cerca de uma centena — desde pessoas singulares e colectivas, desde as Câmaras de Sines e Beja à Universidade de Évora e Região de Turismo de Évora.



O representante do Presidente da República troca impressões com autarcas



«O GATO»
Na peça «FragmentosComCorposDentro»

PROGRAMA CULTURAL

Sendo embora uma riqueza inexplorada, malgrado as indimentáveis potencialidades, o Património Artístico; Monumental; Histórico e Cultural do Alentejo também esteve presente neste Congresso.

Do Teatro à música, da Literatura à Pintura, do Canto Coral ao Cinema, de tudo um pouco aconteceu, e de tudo vamos fazer um breve relato.

O Programa Cultural iniciou-se com o Grupo de Teatro «GATO» exibindo a peça «FragmentosComCorpoDentro» extraída de uma obra de Jaime Salazar Sampaio, no dia 30 de Maio à noite, no Teatro Oficina de Sines.

A Orquestra «BRANCO E NEGRO» de Beja e o Grupo «NOVA GERAÇÃO» de Sines, apresentaram um concerto ao ar livre, no dia 31 de Maio à noite, no Jardim da Praça da República (Rossio), ao mesmo tempo que se realizava a visita guiada aos locais de maior relevo histórico e paisagístico de Sines e seu Concelho.

No dia 1 de Junho de manhã prestou-se homenagem à insigne artista Alentejana Eunice Muñoz, na sessão solene de encerramento do IV Congresso no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Sines.

De tarde cerca de quatro dezenas de Grupos Corais de todo o Alentejo, desfilarão debaixo de calorosos aplausos de centenas de pessoas presentes ao longo do percurso, da Rua Cândido dos Reis à Praça da República, que assim demonstravam o seu apreço por tão característica e apreciada manifestação do sentir das gentes Alentejanas, os seus cantares.

Finalizou o Programa Cultural outra exibição, à noite, o Grupo de Teatro «O GATO» com a mesma peça «FragmentosComCorposDentro».

Integrado no Programa Cultural esteve presente, no Hotel Sinerama uma exposição de quadros a aguarela do pintor Loenel Borrela, nome bastante conhecido no Alentejo onde está radicado há anos na cidade capital do Baixo Alentejo, Beja.

Também esteve patente durante o Congresso, no Salão da Sociedade Musical União Recreio Sport Sineense, uma exposição Bibliográfica constante de cerca de 2000 Livros sobre o Alentejo, da autoria, grande parte deles, de autores Alentejanos, livros pertencentes à Escola Secundária Gabriel Pereira de Évora, que colaborou deste modo com a Organização do IV Congresso.



HOMENAGEM A EUNICE MUÑOZ

«Não foi por acaso que Eunice Muñoz nasceu no Alentejo», assim falou Lagoa Henriques, lapidarmente definindo uma grande artista, uma mulher de rara sensibilidade, uma notável mulher Alentejana (que se orgulha de o ser), como também este grande valor da Cultura Portuguesa se quiz associar à homenagem que o Alentejo, em Congresso prestou a uma das suas mais representativas figuras culturais.

Vladimiro Franklim, do Centro Cultural Emmerico Nunes — uma interessante experiência cultural em Sines — brindou a assistência dizendo e bem, três poemas de Sophia de Melo Breyner e Eugénio de Andrade dedicados a Eunice Muñoz.

Sensibilizada «Mãe Coragem» chorou pela homenagem de que estava a ser alvo, cujo mérito atribuiu à família a que pertencia que lhe inculciu o amor pelo Teatro, «aos 5 anos no Alentejo pisei pela primeira vez o palco na trupe do meu avô Carmo», disse a artista nascida em Amareleja (Moura), que acrescentaria a certa altura: «sempre admirei o carácter dos meus conterrâneos, é sempre com orgulho que me refiro à nossa região».

Sensibilizada também aceitou as prendas que o Congresso lhe ofereceu, uma obra do escultor João Cutileiro e uma salva de prata.

«ALENTEJO CANTADO»

Do guião e da sinopse do filme «Alentejo Cantado» que Francisco Manso produziu e realizou para a RTP, com investigação e texto de Miguel Faria, colhemos as imagens (escritas) que permitem antever a beleza de uma obra que conseguiu captar em imagem (filme), a singularidade duma manifestação que tão bem identifica o Alentejo e os Alentejanos — o seu cantar.

«... o isolamento ditado pelo ambiente envolvente da planície e ritmo cadenciado da vida rural, constroem um cenário onde a musicalidade própria do canto ganha um espaço natural e condigno à sua imensa vastidão interior. Trata-se, sem dúvida de uma manifestação com raízes musicais muito antigas que no seu trajecto até ao presente terá assimilado influências diversas de vários povos e culturas.

Mas a origem do canto permanece uma incógnita...»

«Pelo Alentejo estabelecemos um itinerário em que predomina a relação do ser humano com a vastidão e isolamento das planícies, num quotidiano pautado pelos trabalhos rurais.

Percorremos o espaço.

Seguimos as manifestações do seu povo, particularmente nas suas originais formas de expressão cantada.

O canto coral representa um papel importante no quotidiano do Alentejo, sobretudo nos momentos de lazer.

Ao fim do dia de trabalho, ao cair da noite, as tabernas são o ponto de encontro preferido.

Aí o canto acontece, espontâneo, construindo um retrato inferior do Alentejo.

O manifesto de uma arte para a qual todo o momento é oportuno.

Uma tradição viva, uma paixão objectiva de uma população já definida como a mais musical da gente portuguesa».

Duas notas finais para assinalar o reconhecimento do valor do filme, ao ser escolhido para representar Portugal num certame em França, e a homenagem prestada no filme a um estrangeiro apaixonado e grande responsável pela recolha do canto coral alentejano, o etnomusicólogo Michel Giacometti, recentemente falecido.

A VOZ DOS EMIGRANTES NO CONGRESSO

Na qualidade de Presidente da Direcção da CASA DO ALENTEJO DE TORONTO, CANADÁ, cumpre-me em primeiro lugar e antes de mais, agradecer à Comissão Organizadora deste Congresso o honroso convite que lhe endereçou, já que a nossa CASA se encontra sempre extremamente interessada em todas as manifestações, em todas as iniciativas e em todas as acções que, de algum modo, contribuam para o engrandecimento desta nossa tão querida Região Alentejana.

Posso mesmo afirmar que esta preocupação está de tal modo arreigada no nosso espírito que, na revisão dos Estatutos a que agora estamos a proceder, um cuidadoso muito especial está a ser posto na redacção daquilo que designamos por fins da nossa Associação exactamente porque pretendemos deixar bem claro o total empenhamento da CASA DO ALENTEJO DE TORONTO no progresso e na divulgação do Alentejo e, naturalmente, de Portugal.

Caros Cidadãos,

Bem sabemos, todos nós, quão fácil é falar e quão difícil é passar das palavras aos actos. As dificuldades a vencer são inúmeras, temos consciência disso. Porém, entendemos que tais dificuldades jamais poderão continuar a servir de desculpa para um certo imobilismo que, na prática, se tem traduzido por um demasiado moroso processo de evolução para um progresso, de há muito desejado, para esta região de características bem portuguesas.

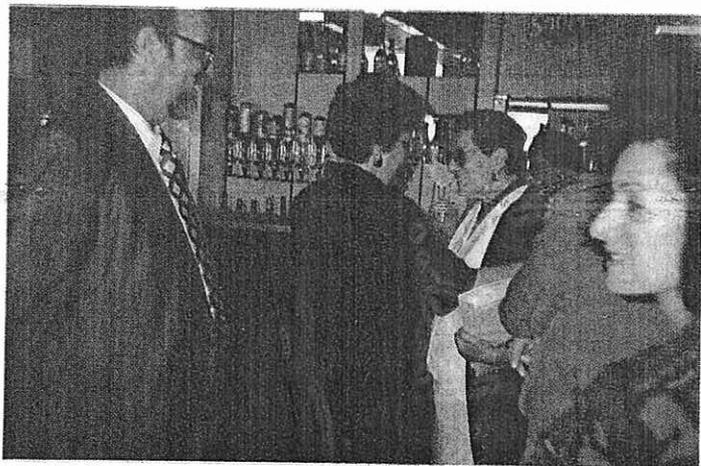
Portugal está a um passo de ver as suas barreiras alfandegárias completamente abolidas. Isto quer dizer que o confronto com os países, muito mais avançados, que integram o novo espaço económico está iminente.

Se a batalha do nosso atraso não for, por nós ganha, não temos a menor dúvida do que acontecerá. Será, por certo e a curto prazo, a completa descaracterização desta nossa tão querida terra, a qual, só na aparência, continuará a ser alentejana. Aliás, infelizmente, disso já há pronúncia. É facto público e notório que muitas e importantes terras deixaram de estar em mãos alentejanas, o mesmo acontecendo com algumas significativas indústrias. Também, muitos naturais deixaram de aqui residir.

Portanto, a conclusão só poderá ser uma: ir para a fonte e passar a comandar a batalha do desenvolvimento, do progresso, de modo que sejam os alentejanos a construir o seu Alentejo» Para isso poderão contar, a cem por cento, connosco. Na nossa pequenez não deixaremos de fazer tudo o que estiver ao nosso alcance. E estejam certos de que o faremos de alma e coração, com o esforço e a coragem que tem sido nosso timbre em tudo o que respeita ao alentejo, a Portugal.

Façamos desta nossa terra uma terra digna da comunidade Europeia de que somos parte. Mas, façamo-lo por nós. Com o nosso esforço, com o nosso trabalho, com a nossa capacidade, com a nossa riqueza. Com a ajuda dos outros, também, naturalmente. Mas, façamo-lo por nós, essencialmente.

Tenho Dito.



Maria Rosa Contreiras convidando Eunice Muñoz a deslocar-se à Casa do Alentejo do Canadá

CONCURSOS

Do Programa do Congresso constaram dois concursos, um dedicado aos jovens, outro para premiar trabalhos jornalísticos sobre o Alentejo.

Do concurso «Um Alentejo para os jovens», resultou a seguinte classificação:

1º Prémio — Poesia «Alentejo é do Povo», de Zulmira Rosa Veloso de Almada.

2º Prémio — Fotografia e Prosa Poética de Vera Mónica Conde de Portalegre.

3º Prémio — Monografia sobre Mértola de Ricardo Almodôvar, Isabel Cristina, Margarida Cavaco e Cláudia Espinho da Escola Secundária de Beja.

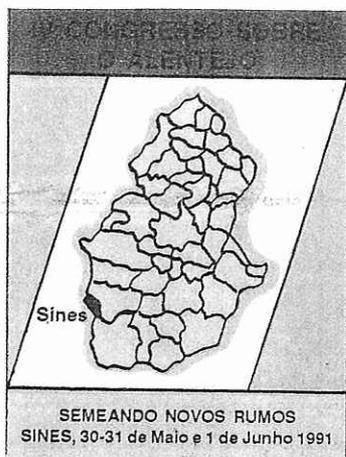
Participaram 27 concorrentes, com idades entre os 15 e os 18 anos.

O prémio de jornalismo foi ganho por Luís Rocha — correspondente em Évora do Diário do Alentejo, com um trabalho sobre Litoral Alentejano, publicação em suplemento naquele jornal em 10 de Maio.

O segundo prémio não foi atribuído e o terceiro prémio foi atribuído ao trabalho de Carlos Neves, de Évora intitulado «Sopram os Ventos de Mudança», publicado no Diário do Sul naquela Cidade.

sines

informação municipal



UMA DÉCADA PARA RECUPERAR O ATRASO

DECLARAÇÃO FINAL

O Quarto Congresso declara que o Alentejo tem potencialidades que tornam possível o arranque para o desenvolvimento. Ocupando um terço do território nacional, dispõe de importantes recursos no solo e sub-solo, condições climáticas e um ambiente ainda preservado, potencialidades agrícolas, aptidão para o turismo e, em fase avançada de preparação ou de execução, alguns dos maiores projectos de desenvolvimento a nível nacional — Alqueva, Sines aproveitamento das pirites.

Nos últimos anos, o Alentejo tem evoluído sobretudo pela acção do Poder Local e das organizações representativas das suas populações e grupos profissionais.

Mas falta ainda, a nível do Poder Central, uma política de desenvolvimento regional aceite e assumida pelos alentejanos. Além disso, a travagem dos grandes projectos tem impedido a realização de importantes efeitos multiplicadores e a sua economia continua a evidenciar fracos níveis de desenvolvimento que se traduzem em desemprego, emigração, envelhecimento da população, e consequente diminuição dos seus rendimentos ao nível médio nacional.

O Quarto Congresso sobre o Alentejo declara que é possível inverter esta evolução, e apela à mobilização para a recuperação do atraso económico e social no decurso da próxima década, com base num planeamento integrado, democrático e participado pelas populações através das suas organizações representativas, só possível mediante a concretização da Regionalização, e da assumpção das responsabilidades do Poder Central em matéria de investimentos de âmbito nacional e concretizar nas regiões (Alqueva, eixos viários estruturantes).

UM PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO ALENTEJO

O Quarto Congresso considera que um Plano para o desenvolvimento integrado ao alentejo deverá basear-se no aproveitamento dos seus recursos em condições conciliáveis com o equilíbrio biofísico e preservação do ambiente, e ter por objecto a correcção das assimetrias a partir da utilização racional dos recursos endógenos e da adequada captação dos recursos exógenos, sem esquecer os apoios que o Poder Central tem o dever moral e a obrigação política de conceder às zonas mais atrasadas deste país.

Tendo em conta que a questão do desenvolvimento da agricultura é sobretudo um problema da política agrícola nacional, há que promover a melhoria de produtividade da terra e do trabalho nos campos através do aproveitamento racional dos recursos naturais, assente num ordenamento cultural adequado, da introdução de novos sistemas agrícolas e de correcções na estrutura fundiária.

Há que concretizar o empreendimento de Alqueva implementando as diferentes valias que lhe estão associadas, criando os mecanismos necessários para garantir uma exploração integral e eficaz desse empreendimento, e assegurando desde já utilização dos perímetros de rega e outros regadios que já estão instalados.

Há que desenvolver o sector das pescas através de uma exploração sustentada dos recursos marinhos da Costa Alentejana e da formação profissional dos seus trabalhadores do mar, e incrementar as aquaculturas

como via complementar de aproveitamento de águas interiores e estuarinas.

Há ainda que promover o desenvolvimento industrial através da revitalização do Complexo de Sines, no quadro da sua articulação regional, nacional e internacional, e também através da transformação das matérias-primas alentejanas e da floresta, incentivando a valorização do montado de sobro e azinho, e dos pinhais existentes.

Há também que criar ou melhorar as redes de infraestruturas de base económica nomeadamente as hidráulicas (plano de rega do Alentejo), de energia eléctrica (electrificação rural), de telecomunicações, e de vias rodoviárias. Neste quadro, há ainda que promover o desenvolvimento do porto de Sines como porto comercial nas dimensões regional, nacional e internacional, e melhorar as acessibilidades intra-regionais e inter-nacionais através do desenvolvimento das infraestruturas viárias mais adequadas à complementaridade com as Regiões Espanholas vizinhas.

Há finalmente que dinamizar a actividade turística, orientando e apoiando a implementação de infraestruturas hoteleiras e de equipamentos, promovendo a diversificação dos produtos, do turismo cinegético e de ambiente ao turismo cultural e fomentando a valorização do património enquanto suporte da actividade turística.

O Quarto Congresso declara que há que eleger os homens e mulheres do Alentejo como destinatários últimos do desenvolvimento e do progresso, numa perspectiva de solidariedade e de justiça social, e através dos investimentos na educação, na qualificação profissional, no desporto, na segurança social e na cultura, por formas a contrapôr à emigração e desertificação do Alentejo as condições de fixação para as suas gentes, e particularmente, para a sua juventude. Há que criar condições para tornar o Alentejo uma vasta região aliciante e atractiva, com múltiplas e diversificadas manifestações culturais, desportivas, de recreação e de lazer que proporcionem aos jovens, aos quadros técnicos, aos trabalhadores qualificados e a toda a população um espaço apetecível onde seja agradável enraizar-se.

REGIONALIZAÇÃO E SOLIDARIEDADE NACIONAL

O Quarto Congresso analisou de forma profunda a temática da regionalização administrativa do território alentejano, e propõe que se intensifique em todo o Alentejo um amplo debate sobre as suas diferentes vertentes: competências articuladas dos Poderes Central, regional e Local, financiamentos do novo Poder Regional, organizações das suas estruturas e Serviços.

O Quarto Congresso declara que a delimitação do território da futura ou futuras autarquias regionais a criar no Alentejo, não deverá entrar o processo da sua criação, e que 1992 deverá ser o ano da concretização do processo de regionalização no Alentejo e no País.

A regionalização aparece, no Alentejo, como condição inseparável de uma perspectiva de desenvolvimento integrado, que implica a existência de um Poder Regional forte, próximo dos cidadãos, legitimado pelo voto popular, dispondo de uma larga autonomia, e contribuindo também para o reforço do poder Local.

Tal perspectiva implica também a descentralização de competências e meios financeiros pelo Poder Central, para a recuperação do atraso e realização eficaz das suas missões, implica finalmente um quadro territorial que viabilize, dê credibilidade e força ao novo Poder Regional, permitindo-lhe concorrer eficazmente no quadro de uma Europa de Regiões, à partida mais bem posicionadas em termos económicos e de desenvolvimento global.

POR UM MOVIMENTO DE OPINIÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALENTEJO
Crece a vontade de cooperação entre os alentejanos, criando condições para a mobilização com vista ao progresso económico e à igualdade de oportunidades e direitos. Os Congressos sobre o Alentejo tornaram possível atingir importantes convergências de posições em matérias centrais para o seu desenvolvimento integrado. Associações económicas, sociais, culturais, partidos políticos, concordam na necessidade de conjugar esforços em torno destes objectivos.

Em finais de 1989, o Terceiro Congresso decidiu dinamizar um movimento que desse corpo a tão importantes convergências. Toma-se agora necessário actuar, através de formas organizadas e meios que dêm ao Alentejo capacidade para se fazer ouvir, transmitindo eficazmente a sua vontade colectiva às instâncias do Poder, aos níveis Local, Central e Comunitário.

O Quarto Congresso, que viu surgir um movimento de opinião para o desenvolvimento do Alentejo, apela a todos os congressistas e a todos os alentejanos para que lhe dêm a força necessária através da sua adesão, para que ele dê continuidade no dia-a-dia aos debates e decisões dos Congressos, para que dê força à consciência regional que neles se tem vindo a afirmar, e para que exprima a força, a diversidade e a unidade de um Alentejo multipolar que hoje e aqui constrói o seu futuro.

DISCURSO DE ENCERRAMENTO DO PRESIDENTE F. PACHECO

Sr. Representante de S. Ex^o o Presidente da República
Srs. Congressistas
Senhoras e Senhores

O IV Congresso Sobre o Alentejo está prestes a terminar. O balanço necessário será posteriormente realizado pelo secretariado e pela Comissão Promotora. Foi no entanto um Congresso na hora. Quinze dias antes estávamos a um terço dos números que atingimos, isto é, pouco mais de 30 intenções de comunicações, e cerca de centena e meia de Congressistas inscritos. Na altura o Secretariado estava longe de imaginar que em 30 de Maio as inscrições situar-se-iam nas 420 e as intenções de comunicações acima de centena. Obviamente Srs. congressistas que teremos de alterar esta maneira de trabalhar, sob pena de prejudicarmos a funcionalidade e operatividade dos próprios Congressos. Foi este IV Congresso também a reafirmação de «Forum de reflexão dos Alentejanos por nascimento ou opção».

Em plena liberdade de opinião e em respeito pelas convicções de cada um, o Congresso debateu com alguma vivacidade e calor as mais pertinentes ideias chave, e as questões nucleares do presente, com vista ao futuro. Tais debates constituem seguramente enormes contributos para posteriores decisões de entidades ou instituições dos mais variados sectores e ramos de actividade.

As várias secções de trabalho não tiveram iguais, mas estiveram bem. A secção de Desenvolvimento e Regionalização, recebeu a maior atenção e participação dos Congressistas que em permanência, quase sempre acima das duas centenas encheram este Quartel de Bombeiros. Os resumos dos Srs. Moderadores das Secções, são disso prova evidente: Da Secção nº 1 — Desenvolvimento e Regionalização

Regionalização é urgente e factor decisivo do DESENVOLVIMENTO, de um desenvolvimento equilibrado, sustentável e tendencialmente auto-sustentado, o que necessariamente implica que o processo de Regionalização não se reconduza a uma mera operação de cosmética, antes se assuma como um processo consequente e aprofundado. A emergência de um Plano de Desenvolvimento Integrado para o Alentejo, consequentemente aceite e assumido pelas múltiplas entidades e agentes que operam no Alentejo, é condição de êxito das opções estratégicas previamente definidas, tendo em vista a prossecução do objectivo «UMA DÉCADA PARA RECUPERAR O ATRASO».

Infraestruturas de transporte, sendo urgente promover neste domínio uma franca melhoria, quer nas ligações inter-regionais Norte-Sul (dentro do espaço nacional) quer nas ligações transversais entre o Litoral Alentejano e as regiões fronteiriças espanholas da Estremadura (corredor de Évora) e de Andaluzia (corredor de Beja), no contexto do espaço Ibérico, mais concretamente do espaço estruturado pelas metrópoles de Madrid, Lisboa e Sevilha.

Foi igualmente proposta a criação do Instituto Alentejano de Cultura e Desenvolvimento.

Criação de uma ou de duas regiões administrativas — concluiu-se, não obstante o brilhantismo e convicção com que foram apresentadas as teses em prol de uma e outra proposta, que esta questão carece de uma reflexão mais profunda, no sentido de se encontrar a solução mais conforme ao desenvolvimento que se deseja para o Alentejo.

Da Secção nº 2 — Agricultura — Agro-Indústria e Pecuária Referir-vos-ei a conclusão principal da mesa, que sublinha que «o modelo de desenvolvimento do Alentejo terá de se basear num equilíbrio auto-sustentado, gerador de meios de vida qualitativamente elevados para as populações regionais e seus visitantes, com esse objectivo deverá ser desenvolvida a acção de política de desenvolvimento integrado da região do Alentejo».

Da Secção nº 3 — Turismo e Ambiente De referir principalmente que os seus participantes entenderam que deverá haver uma só marca turística em toda a região, e nada melhor que a marca Alentejo para identificar uma oferta turística variada, inconfundível. A actual situação de várias zonas e regiões de turismo não é compatível com a necessidade promocional e com a possibilidade de bons resultados no campo da competitividade com outras regiões turismo mais fortes.

Da Secção nº 4 — História, Cultura e Sociedade

Refere o seu moderador em síntese que «foi comunicada a criação de um seminário de Museologia no polo de Beja da Universidade Moderna e salientada a importância da Biblioteca».

Da Secção nº 5 — Ciências do Mar, Pesca e Aquacultura Foi lamentada a fraca participação do sector das pescas no Congresso. Foram identificadas as causas de diminuição progressiva do pescado e sublinhou-se a necessidade de intensificar o esforço da formação profissional dos pescadores.

Mereceu igualmente destaque o facto de a Universidade de Évora surgir pela primeira vez a empreender trabalhos de investigação na Costa sudoeste Alentejana.

Do Programa Cultural do Congresso, apesar de alguns acidentes de percurso, naturais nestas situações, sublinhamos a Homenagem que o Congresso fez à artista Eunice Muñoz.

O IV Congresso, Eunice Muñoz, pela tua enorme dimensão moral e artística manifesta-te o maior respeito e admiração.

Logo, teremos o tradicional desfile de grupos Corais pelas ruas de Sines. Dezenas de Grupos em prestarão a Sines uma ambiência mar, significarão a diversidade e a unidade alentejana.

Há dois anos atrás, em Elvas, o III Congresso Sobre o Alentejo pronunciou-se favoravelmente à criação de um Movimento para Desenvolvimento do Alentejo, que em permanência analisasse, discutisse, reivindicasse, junto das entidades de direito, as principais questões que se coloquem ao Alentejo. Tal decisão fundamentava-se na ideia de que a estrutura Comissão Promotora dos Congressos deveria continuar a ser, como actualmente tem, como único objectivo a realização dos vários Congressos, e o Movimento a criar, plenamente abrangente, constituiria uma estrutura mais combatente, diria persistentemente combativa, na prossecução de objectivos do progresso, bem estar, desenvolvimento do Alentejo e dos alentejanos. Tal Movimento começou a dar os seus passos aqui no IV Congresso em Sines.

Pelos Srs. Congressistas foram distribuídos boletins de adesão e o próprio manifesto do Movimento, trabalho que o Secretariado dos Congressos irá prosseguir provisoriamente, até que o próprio Movimento constitua os seus próprios órgãos.

O IV Congresso apela a todos os alentejanos e a todas as instituições e organizações do Alentejo que manifestem a sua adesão ao Movimento para que rapidamente possamos passar das palavras aos actos, das ideias à acção.

Sr. Representante de S. Ex^o o Presidente da República
Srs. Congressistas

O IV Congresso abordou a problemática da Regionalização administrativa e do desenvolvimento da região. Podemos referir o seguinte quanto a tão importantes matérias:

1^o Que o IV Congresso foi o que mais profundamente analisou o assunto, que passa a construir enorme capital de conhecimentos para a prossecução do debate sobre a criação das regiões administrativas no Continente e sobre a Regionalização no próprio espaço alentejano;

2^o Que a Regionalização do Continente é urgente, imperiosa e necessária e que é indissociável do próprio processo de desenvolvimento económico e social do Alentejo;

3^o Que os anos de 1991/1992 devem ser os anos-meta para a concretização das regiões administrativas;

4^o Que o Congresso, não manifestou uma posição unânime sobre os limites geográficos de Regionalização no próprio Alentejo — tendo-se colocado pelo menos duas teses em relação a esta matéria, uma propondo um Alentejo como única região, outra propondo um Alto e Baixo Alentejo.

5^o Que as teses em equação não constituem, nem constituirão, qualquer entrave ao próprio processo de Regionalização e que as próprias populações e os órgãos das autarquias locais, bem como o Parlamento decidirão, tal como a constituição da República Portuguesa preconiza.

6^o Que a postura dos alentejanos nesta matéria deve ser de total abertura à discussão, de franca e frontal abordagem de tema, de flexibilidade e inteligência, com o único objectivo de construir a melhor solução para o próprio Alentejo.

O IV Congresso Sobre o Alentejo quer publicamente agradecer a todas as entidades e instituições que contribuíram para a sua realização e que desde logo se disponibilizem totalmente para esta tarefa.

Aqui ficam os agradecimentos a todos, através do agradecimento à Associação dos Bombeiros de Sines, que simbolicamente referimos nesta intervenção final.

Sr. Representante de Ex^o o Presidente da República
Srs. Congressistas

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Terminado o IV Congresso, haverá que pensar no V Congressop sobre o Alentejo em 1993.

Depois de Évora-85, Beja-87, Elvas-89, Sines-91, em principio a Cidade de Portalegre receberá o nosso próximo Congresso.

Até lá, minhas senhoras e meus senhores, aqui de Sines, vos deixamos um abraço de Mar.

sines

informação municipal

A IMPRENSA E O IV CONGRESSO SOBRE O ALENTEJO

Dos trabalhos apresentados pelos vários órgãos da Comunicação Social, que fizeram uma vasta cobertura de tudo o que aconteceu no IV Congresso, apresentamos uma síntese d'alguns títulos e extractos dos artigos apresentados.

«Actual»

Títulos — O ALENTEJO TEM POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO

DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO ALENTEJO REGIONALIZAÇÃO E SOLIDARIEDADE NACIONAL

Artigos — «... há que concretizar o empreendimento do Alqueva ...»

«... há que desenvolver o sector das pescas ...»

«... há ainda que promover o desenvolvimento industrial através da revitalização do Complexo de Sines ...»

«... há também que criar ou melhorar as redes de infraestruturas de base económica, nomeadamente as hidráulicas (plano de rega do Alentejo), de energia eléctrica, de telecomunicações e de vias rodoviárias. Neste quadro, há ainda que promover o desenvolvimento do porto de Sines como porto comercial nas dimensões regional, nacional e internacional.

«Avante»

Títulos — UNIR ESFORÇOS PARA RECUPERAR

— O FUTURO DO ALENTEJO PASSA PELA REGIONALIZAÇÃO, ALQUEVA, PIRITES, SINES E TURISMO

— FUNDAMENTAL É MUDAR A AGRICULTURA

— O PRESENTE E O FUTURO NAS NOSSAS MÃOS

Artigos — «... as vantagens e inconvenientes de dividir o Alentejo em duas regiões, correspondentes ao Alto e Baixo Alentejo, ou apenas uma única região, foram largamente defendidas e debatidas em diversas comunicações feitas ao Congresso ...»

«... sobre a agricultura defende-se que o seu desenvolvimento no Alentejo está dependente da própria política agrícola nacional, havendo que promover a melhoria da produtividade da terra e do trabalho no campo...»

«... em Portugal diminuem os rendimentos dos agricultores, são destruídas as cooperativas agrícolas da Reforma Agrária, agrava-se a dependência alimentar do País, diminui o produto agrícola, a agricultura portuguesa afasta-se mais da agricultura comunitária ...»

«A Capital»

Títulos - REGIONALIZAÇÃO LEVANTA POLÊMICA

Artigos — «... enquanto os congressistas de Beja reivindicam a criação de duas regiões administrativas no Alentejo, uma das quais a do Baixo Alentejo, os participantes de Évora insistem na criação de uma única região que abranja todo o território alentejano...»

«... A regionalização aparece, no alentejo, como condição inseparável de perspectiva de desenvolvimento integrado...»

«Comércio do Porto»

Títulos — AUTARCAS INTEGRAM LOBBY ALENTEJANO

Artigos — «... O presidente da Câmara de Beja, Carreira Marques, considerou um movimento de opinião muito

forte e que abranja o maior número possível de organismos a operar no alentejo, por forma a acelerar o processo de desenvolvimento da região ...»

« António Valente, não augurou contudo, grande tempo de vida para este movimento, logo que a Lei - Quadros das Regiões Administrativas for aprovada e estiver defenida a sua delimitação espacial, este movimento perde a sua razão de ser ...»

«Correio da Manhã»

Títulos — MARATONA DE PROGRESSO COMEÇA HOJE EM SINES DÉCADA DO DESENVOLVIMENTO COMEÇOU EM ONTEM EM SINES

CONGRESSITAS DIVIDIDOS PELA REGIONALIZAÇÃO «GUERRA DAS CAPELINHAS» RELANÇADA EM SINES REGIONALIZAÇÃO SERÁ MOTOR PARA RECUPERAR O ATRASO ACESSA DISCUSSÃO SOBRE FUTURAS ÁREAS

Artigos — «... esta iniciativa, ao ser realizada em Sines, irá permitir o conhecimento de uma outra vertente do Alentejo, ... esta região possui também o mar e as praias, a pesca, o turismo e a paisagem natural, numa riqueza única, ímpar e inigualável na Europa ...»

«... este empenhamento da comunicação social, frequentemente acusada de marginalizar o tratamento informativo do Alentejo, não foi, lamentavelmente, correspondido pela organização ...»

«... «o futuro não se prevê, prepara-se», será a tônica da intervenção que poderá pôr em causa a verdadeira «guerra de capelinhas» que marcou todo o Congresso ...»

«... mas serão os concelhos do litoral — Sines, Santiago do Cacém, Grândola e Alcácer do Sal — os verdadeiros fiéis da balança neste processo e curiosamente aqueles que se mantiveram quase como espectadores nos debates ...»

«Correio das Regiões»

Títulos — «LOBBY» DEFENDE DESENVOLVIMENTO REGIONALIZAÇÃO AQUECE CONGRESSO DO ALENTEJO

A «PERNINHA» DE PORTEL

OS TRUNFOS E OS MALES

HOMENAGEM A EUNICE MUÑOZ

Artigos — «... Francisco do Ó Pacheco afirmou «que alentejanos já são poucos para vencer o desafio do seu próprio desenvolvimento» ...»

... eu já ouvi falar aqui, de uma, de duas, de três e de quatro regiões para o Alentejo, Vidigal Amaro, acrescentou: «se é assim, Portel pode fazer uma «perninha» com Moura, juntamos-lhe Amerleja, temos carne, temos peixe, temos nudismo e vamos dizer que também queremos uma região ...»

«... depois de esgotadas todas as desculpas, creio que o único motivo para não se construir a barragem (Alqueva) é de cariz político. Francisco do Ó Pacheco referiu ainda que o «mito» de que o Alentejo é o celeiro da nação, foi «chão que deu uvas» ...»

«... os participantes sugeriram jogar com outros trunfos ... mais que suficientes (praias do sudoeste Alentejano e Costa da galé, porto comercial e plataforma industrial de Sines, pirites de ferro e cobre, mármore de Estremoz, Vila Viçosa e Borba, Xistos de Barrancos e Moura e as regiões vitivinícolas demarcadas de Redondo, Reguengos, Borba e Vidigueira ...»

«... a par dos trunfos, os congressistas também debateram os «males» que ensombram a região (taxa de analfabetismo, baixos índices de escolaridade, deficiente formação profissional, tipo de povoamento — ameaça de

sines

informação municipal

desertificação — envelhecimento da população e a fraca concentração industrial) ...

«... momento alto, a calorosa homenagem à actriz Eunice Muñoz, natural de Amareloja, terra alentejana onde piso o palco pela primeira vez, ainda muito menina, «estou certa de que foi aos cinco anos na «troupe» do meu avô Carmo, para oferecer o sonho e a fantasia de terra em terra ...»

«Diário do Alentejo»

Títulos — IV CONGRESSO SOBRE O ALENTEJO APELA À RECUPERAÇÃO DO ATRASO ECONÓMICO ECONOMISTA PROPÕE PLANO DE EMERGÊNCIA PARA O BAIXO ALENTEJO

CRIAÇÃO DE REGIÕES AGITA CONGRESSO

VIVA O ALENTEJO

RECONVERSÃO DO SECTOR AGRÍCOLA

CONHECIDA A PREPONDERÂNCIA DO PODER LOCAL

O TURISMO E O ALENTEJO

LUIS ROCHA — PRÉMIO DE JORNALISMO COM TRABALHOS PUBLICADOS NO «DA»

Artigos — «... cerca de 400 congressistas estiveram reunidos durante três dias para discutirem os problemas que hoje se colocam ao Alentejo ...»

«... o maior espaço dos trabalhos foi dedicado à Regionalização...»

«... Carlos Figueiredo, no seu trabalho «O Baixo Alentejo no Horizonte dos Anos 90» propõe «Programa de emergência para apoio ao desenvolvimento económico e social no Baixo Alentejo» ...»

«Artur Pais prossegue» o que acontece é que na nossa terra quem manda somos nós. Se vocês querem impor uma só região ao distrito de Beja, isso faz-me lembrar a afirmação dum general americano que disse que o Vietnam iria ser democratizado, quer quizesse quer não ...»

«... no sector agrícola teremos que reduzir os cereais, recorrer às agro-alimentares com indústrias transformadoras e à pecuária com pequenos ou grandes ruminantes ...»

«... Luis Rocha, correspondente do Diário do Alentejo em Évora, foi o vencedor do Prémio de Jornalismo com o seu trabalho, publicado a 10 de Maio neste Jornal, em suplemento de oito páginas, sobre o Litoral alentejano...»

«Diário de Notícias»

Títulos — MOVIMENTO REGIONAL DE OPINIÃO É META DO CONGRESSO DO ALENTEJO LITORAL EM FOCO

SINES À ESPERA DO PORTO DE PESCA

SINES À ESPERA DO PORTO DE PESCA

Artigos — «... desenvolvimento do Alentejo não é problema que diga apenas respeito aos seus trabalhadores, às suas autarquias, aos seus empresários ...»

«... o poder central tem o dever moral e a obrigação política de apoiar o desenvolvimento das zonas mais atrasadas do País ...»

«... segundo o presidente da Câmara Municipal de Sines, «a ideia é que o Congresso seja dominado pelo optimismo, pois há coisas positivas a acontecer no Alentejo que não devem ser esquecidas, não devendo estes encontros ser apenas um muro de lamentações ...»

«Folha de Montemor»

«... Artur Pais sublinhou que «a subordinação dos interesses de todo o Alentejo e uma só região é a forma mais rápida e eficaz de criar problemas entre os alentejanos». Deste modo a Regionalização consistiria não na descentralização e desburocratização há tanto esperadas, mas na instalação de um pequeno Terreiro do Paço, na Praça do Giraldo ...»

«... o problema do Alqueva, também foi debatido por José

Simões Duarte, «a construção do complexo e o avanço do Plano de Rega do Alentejo, afiguram-se vitais para o desenvolvimento económico do Alentejo.

Empreendimento há muito reivindicado por todas as forças políticas e sociais da região, a barragem poderá nas suas diversas valências, contrariar o processo de desertificação humana, económico e paisagista de que a zona é vítima...»

«Público»

Títulos — REGIONALIZAÇÃO — ESSENCIAL PARA RECUPERAR O ATRASO

A POLÉMICA À BEIRA-MAR

MODA: O «LOBBY» DO ALENTEJO

Artigos — «... a necessidade de construir a barragem do Alqueva e de investir na educação e formação profissional são temas que recolhem forte consenso entre os participantes ...»

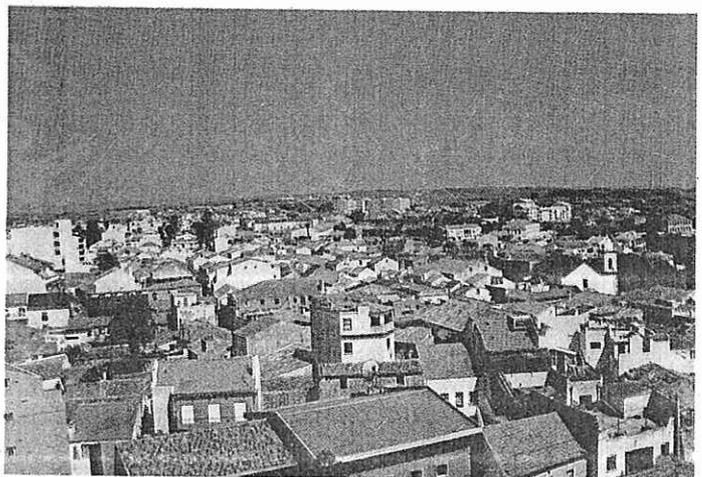
«... o presidente da Câmara de Sines, Francisco do Ó Pacheco, declara não compreender o «impasse» (da barragem do Alqueva), alegando que toda a problemática da agricultura alentejana passa pela criação de culturas de regadio, impossíveis de concretizar sem Alqueva, tanto mais que, dentro de alguns anos «Portugal não vai poder contar com subsídios da comunidade europeia para o cultivo de cereais» ...»

«Fernando Cruz, há 11 anos presidente da Câmara de Montemor-o-Novo, tentou mostrar com indicadores estatísticos «o total irrealismo de se partir uma região que já tem baixos índices em duas ou três ainda fracas ...»

«... o «o namoro» do litoral — ... dos cinco municípios do litoral alentejano — Alcácer do Sal, Grândola, Sines, Santiago do Cacém e Odemira — «corteados» quer pelos defensores de uma única região, quer pelos que querem a faixa costeira apenas ligada ao Baixo Alentejo. E estas câmaras mantiveram-se bastante silenciosas, como que fazendo subir a cotação perante cada um dos pretendentes ...»

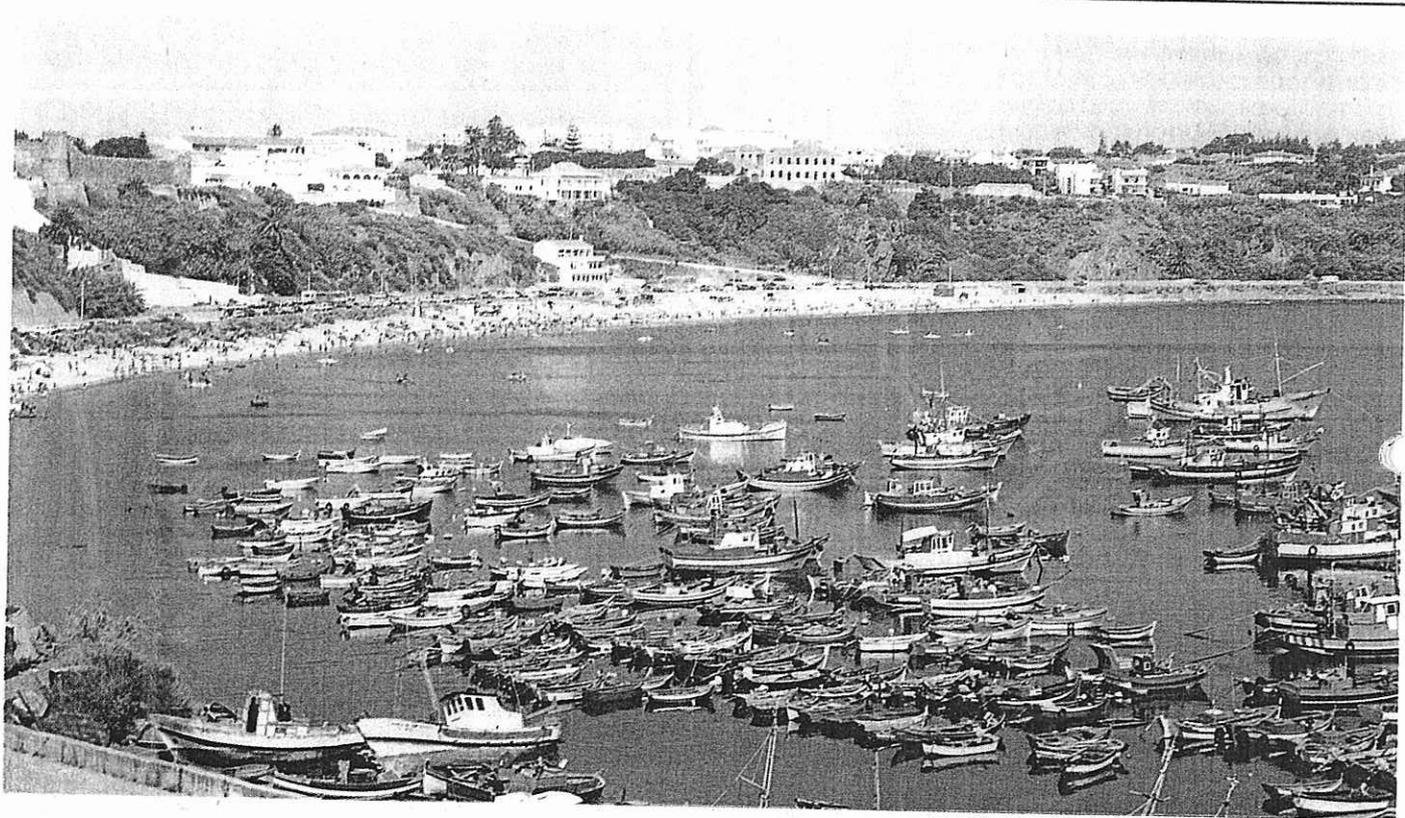
«... o fracasso do Governo — o Congresso de Sines constatou o «completo fracasso, para o Alentejo, da política regional do Governo» ...»

«... os fluxos financeiros da Comunidade pouco ou nada têm produzido na região ...»



Aspecto parcial de Sines

sines
informação municipal



IV CONGRESSO

○ PRESENTE

PROJECTA-SE
NO
FUTURO

V CONGRESSO

